

SILVA, Fernando Guimarães Oliveira da. **Vidas precárias de estudantes trans: educação, diferenças e projetos de vidas possíveis.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

Este texto integra um conjunto de pesquisas na área da educação que compartilham da intenção de enaltecer vidas que se constroem diferentes. É o caso de vidas que compõem o universo trans (travestis, transexuais e transgêneros), conforme caracteriza Marcos Benedetti. Vidas demarcadas pela diferença relacionada à construção de gênero feminino. Vidas que se expressam com subjetividades desvinculadas dos enquadramentos heteronormativos. Objetivamos reviver memórias de escolarização de estudantes trans situadas na Microrregião de Andradina/SP, Oeste Paulista e na Microrregião de Três Lagoas/MS, no Leste Sul matogrossense. Especificamente, os objetivos propõem tensionar tais memórias para analisar discursos em que ser trans, como um acontecimento, pudesse levá-las a compreender processos de transição feminina na escola e na família, o reconhecimento da diferença e os locais de apoio nas Organizações da Sociedade Civil e movimentos sociais, buscando entender a precarização de suas vidas. Metodologicamente, lançamos mão de uma série de procedimentos ligados à abordagem pós-crítica das pesquisas em educação. Teórica e politicamente nos posicionamos a favor de uma educação mais justa, humana e libertária, o que nos leva a elaborar instrumentos renovados de busca por apreender como vidas trans aparecem nos contextos escolares. Organizamons a partir do método arqueológico com o enfoque no discurso. Como procedimento de coleta de dados, utilizamos a técnica da entrevista semiestruturada. Os cenários de pesquisa foram dois locais promotores de ações voltadas para pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros. Uma se refere à OSC da área da saúde, localizada na microrregião de Andradina/SP, o Serviço de Esperança e Incentivo à Vida Agora, e, quanto à outra, trata-se de um movimento social organizado junto à Microrregião de Três Lagoas/MS, a Associação Trêslagoense de gays, lésbicas e trans. Tivemos acesso a quatro trans, três indicadas pela OSC SEIVA: Angélica, Gabrielly e Luna, e uma indicada pela ATGLT, a Nicole. Todas as participantes atualmente estão vinculadas a instituições educacionais, expondo situações que poderiam representar possibilidades de enfrentamento de uma vida precária na época de escolarização básica e oferecendo possibilidades de comparação com o atendimento escolar no presente. Os apontamentos conclusivos vislumbram um conjunto de possibilidades de pensar as trans em outro espaço-tempo, principalmente considerando que suas experiências passadas e atuais promovem uma atuação educacional voltada a conduzir novos projetos de vidas possíveis por meio da educação. Se a educação representar um local de possibilidades de proteção e preservação de vidas trans, ela pode movimentar intensamente processos de precariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Vidas precárias. Trans. Educação. Gênero.